

a palavra que Une

Neuchâtel
Outubro-Novembro 2014 | Edição n°3

Sumário

Mensagem

do Padre José-Carlos

Entrevista

a Marta Moreira

Eventos

- Terços do mês de Outubro
- Eucaristia de Nsa Sra de Fátima
- Festa das Bem-Aventuranças
- Festa de Natal da Comunidade

Projeto J

Retrato

Rosa Maria

Mensagem de Natal

do Conselho

Informações úteis

Projeto Perú : o cruzamento entre sabedoria e dinamismo



Na edição anterior deste jornal, foi apresentado um projeto de ajuda a crianças necessitadas no Perú. Entretanto, no mês de Outubro, realizou-se um encontro entre o Projeto J e o Vigário Jean-Jacques Martin para entrever as ações solidárias possivelmente concretizáveis pela nossa Comunidade nesse país.

O Vigário Jean-Jacques Martin, que é o fundador e presidente de um infantário na capital peruana, Lima, explicou a maneira como esta aventura principiou e a forma como orienta esta instituição.

Na verdade, tudo começou quando fez uma viagem como simples turista no Perú. Antes dessa viagem, uma pessoa conhecida tinha-lhe falado das crianças deixadas à sua sorte naquele país de América Latina. Então, de regresso à Suíça, embriagado pela experiência peruana e depois de ter constatado a miséria que reinava nas ruas desse país, Jean-Jacques decidiu empenhar-se num projeto de ajuda aos mais novos.

Foi então que estabeleceu em Lima um infantário que no início acolhia apenas 30 crianças. Hoje, esta instituição conta com cerca de 130 crianças entre os 6 meses e os 6 anos de idade, que acolhe entre as 7h00 e as 18h00 e a quem oferece as três refeições diárias.

O edifício que alberga o infantário tendo sido construído há cerca de 20 anos, serão efetuadas nos próximos meses obras de renovação, nomeadamente nas partes do refeitório e da cozinha. Os fundos monetários para estas renovações tendo já sido encontrados, o Projeto J disponibilizou-se para angariar meios para futuros projetos ou para necessidades básicas, como a higiene pessoal de cada criança.

Ainda que este novo empenho solidário do Projeto J esteja em fase de reflexão, é com grandes expectativas que vê este projeto avançar. Em edições ulteriores serão apresentados à Comunidade projetos mais concretos.

Mensagem do Padre José-Carlos

No Natal celebramos o nascimento de Jesus, o Filho de Deus feito homem. Deus entra definitivamente na nossa história pela porta dos pequenos, e o Menino do presépio (leia-se: curral) de Belém, os pastores, os magos (leia-se: os estrangeiros), ou seja, toda a periferia, por vontade expressa de Deus, torna-se centralidade salvífica, lugar de salvação.

O mistério do Natal: Deus que se faz um de nós - exige de nós uma verdadeira e total reconciliação com toda a nossa realidade humana, pessoal e social: sermos pessoas profundamente humanas, abertas a relações fraternas, sensíveis aos dramas da humanidade e solidários com as causas das periferias criadas pelo nosso pecado e, como Maria, a Serva do Senhor, estarmos atentos e aceitar de bom grado as continuas surpresas de Deus.

Toda a luta pela justiça, pela fraternidade, pela igualdade, pela paz, pela verdade, pela dignidade da pessoa humana, desde a sua conceção até à morte natural, ... são a estrela certa que nos conduz ao Menino Deus, e nos exige continuamente abandonarmos caminhos fáceis que nos levam aos Herodes do nosso tempo, às forças do mercado, do capital, do lucro fácil ... às forças da Morte.

A celebração da Eucaristia Dominical é o ponto alto da manifestação de Deus, o ponto alto do Natal do Senhor, onde Assembleia reunida em Seu nome, a Palavra, o Pão e o Vinho se tornam sacramento da presença amorosa de Deus no nosso quotidiano.

José Barroso, pe.

Entrevista a Marta Moreira

Pode apresentar-se brevemente?

Chamo-me Marta Moreira e tenho 36 anos. Sou filha de pais portugueses, originários de Ourém, Fátima. O meu pai emigrou para a Suíça primeiro e eu vim com 13 anos com a minha mãe e o meu irmão. Devido à minha idade, foi difícil adaptar-me. Entrei para o 7º ano na escola secundária de Gorgier e fiz toda a escola portuguesa até ao 12º ano. Depois da escola obrigatória, fiz uma aprendizagem e hoje sou cabeleireira de profissão. Sou casada com um português, originário do Porto, também filho de emigrantes e nascido em Angola. Temos uma filha de 6 anos que nasceu cá e frequenta o 1º ano na escola, na escola portuguesa e na catequese.

Como se sente como lusodescendente na Suíça?

Estou bem integrada, mas tenho muitos conhecimentos portugueses, principalmente a nível de trabalho. Participo em alguns eventos da Comunidade. Gostaria de me integrar mais mas é impossível devido à minha profissão.

Você que fez uma grande parte da formação cá, sente muito essa "costela" portuguesa?

Sinto-me mais portuguesa que suíça, o meu coração está em Portugal. Todos os anos vou a Portugal. Há 22 anos que estou cá, a minha vida está cá, mas ir a Portugal para mim é essencial e sinto-me bem quando lá estou. A minha mentalidade também é mais portuguesa e ao contrário de certas pessoas não tenho vergonha de falar português.

Como definiria a sua relação com a igreja/religião?

Graças à minha avó, tenho uma relação muito profunda com a fé. Ela foi a pessoa que me incentivou a investir-me num grande número de atividades ligadas à igreja. De facto, antes de vir para a Suíça, eu era escuteira num grupo religioso, fui servente de missa, fiz parte do apostolado da oração, ajudava muito nas festas da minha paróquia, fazia parte do grupo coral, no qual até toquei flauta. Além disso, as minhas primeiras orações foram aprendidas com a minha avó.

Quando vim para cá, continuei a ser servente de missa na paróquia de Gorgier e organizei viagens de peregrinação a França. Naquela altura não estava integrada na comunidade portuguesa. Fiz a minha confirmação em Portugal.

A religião sempre teve um lugar importante na minha vida. Quando nasceu a minha filha foi óbvio que um dia iria inscrevê-la na catequese. No entanto, não vejo o mesmo empenho e ativismo na comunidade suíça que na portuguesa. Por isso, tenho mais prazer que a nossa filha siga a formação catequética portuguesa, até porque, afinal de contas, é filha de pais portugueses. Foi uma escolha minha e do meu marido.

Qual o lugar da fé/Deus na sua vida?

Se eu não acreditar em Deus, a minha vida não tem sentido. Quando as coisas estão pelo pior, ele nos dá força e nos ajuda, embora não sempre o vejamos.

Qual é o objetivo desejado para a vossa filha ao inscrevê-la na catequese?

Dar o mesmo seguimento cristão que eu tive, que desenvolva a mesma fé que nós, os seus pais.

Sabemos que já fez parte do grupo coral da Comunidade. Pode falar um pouco desta experiência?

Entre no grupo coral enquanto fiz a aprendizagem. Gosto de cantar e senti a vontade de entrar no grupo, também para me integrar mais na Comunidade portuguesa visto que antes não tinha tido a oportunidade. Gostei da experiência, era um bom grupo, havia muita gente e muita animação. Tive que parar por causa da minha profissão. Gostaria de tornar a fazer parte do coro, mas com o meu trabalho, é complicado. Mas a vontade é grande.

Que importância dá a Comunidades como a nossa?

É importante existirem, porque contribui à nossa união entre portugueses. Permite guardar contactos com portugueses do nosso país, ainda que não sejam da nossa região. Da mesma maneira, os eventos da nossa Comunidade são fundamentais, incitam pessoas que não conhecem as nossas tradições a participarem e a estarem a par.

Também é importante para a minha filha, para ela viver eventos profundamente portugueses.

O seu ponto de vista sobre a nossa Comunidade?

Muito positivo, sobretudo com os voluntários atuais, sejam catequistas, Conselho, etc. Acho muito bem que o Projeto J exista porque integrar de tal maneira os jovens permite dar continuidade à nossa Comunidade.

Tem algum exemplo de uma situação na sua vida em que a fé foi importante ou a ajudou?

Houve muitas situações, em que procurei ter contacto com Deus, mais principalmente uma, quando estive grávida da minha filha. Tive um grande acidente e depois disso não sentia o bebé mexer. Os bombeiros diziam que tinha de ir de urgência para o hospital porque havia complicações. Nesse instante rezei muito a Deus e prometi ir a Fátima todos os anos a pé pela minha filha. E tudo correu bem.

Consegue definir a Comunidade numa palavra?

Sucesso e força.

Eventos da Comunidade

Terços do mês de Outubro

Em Outubro, a Comunidade teve o privilégio de viver uma experiência inédita na sua história: foi rezado o terço todas as sextas-feiras do mês. Isto deu seguimento a uma proposta do padre José Carlos ao Conselho e foi claramente inspirado na vida cristã das paróquias de Portugal, que têm a tradição de rezar o terço as sextas-feiras dos meses marianos – Maio e Outubro. Os grupos de catequese participaram de maneira muito ativa nestes momentos, preparando introduções e desenhos explicando e ilustrando cada mistério. Cada sexta-feira foi marcada por uma intenção diferente e por reflexões distintas e profundas à volta dos mistérios gozosos (na 1ª sexta-feira), dos mistérios luminosos (na 2ª sexta-feira), dos mistérios dolorosos (na 3ª) e dos mistérios gloriosos (na 4ª e última sexta-feira). A participação das crianças e jovens da catequese deu um tom diferente a estas celebrações, um matiz mais alegre, dinâmico e envolvente. Além do mais, os comentários do nosso pároco, adaptado tanto às crianças como aos adultos, convidavam a assembleia a refletir sobre situações diversas que vive atualmente o mundo e a rezar por certas pessoas. Noutros termos, as suas palavras incentivaram atitudes profundamente cristãs.



Eucaristia de Nossa Senhora de Fátima



No nosso calendário litúrgico, o mês de Outubro é dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Assim, no passado dia 25 de Outubro a nossa comunidade pôde assistir a uma celebração em honra de Nossa Senhora, este ano com uma participação massiva das crianças e jovens da catequese bem como dos adolescentes do Projeto J. Estes tiveram sobretudo presentes na decoração do andor, acólitos, nas leituras e na própria procissão realizada no interior da igreja no final da eucaristia. A já habitual distribuição das rosas do andor de Nossa Senhora de Fátima foi realizada na entrada, ou melhor, na saída, da Basílica de modo a reproduzir de forma patente o adeus a Fátima. Assim, no final da Eucaristia, as crianças da Comunidade passaram por esse local e levaram uma rosa para oferecer às suas mães e toda a Comunidade pôde voltar para seus lares depois da procissão e um último adeus à Nossa Mãe do Céu.

Festa das Bem-Aventuranças

A festa das Bem-Aventuranças realizou-se no passado sábado dia 1 de Novembro de 2014.

Esta celebração teve como protagonista o grupo do 7º, que tinha aproveitado uma preparação prévia com o padre José Carlos num domingo de catequese.

A eucaristia foi marcada por grandes momentos. Um deles foi a interpretação do tema da festa de forma teatral; com efeito, o grupo teatralizou a maior parte das bem-aventuranças, trazendo textos

recordando situações reais para ilustrar as restantes. Notou-se aqui a vontade das catequistas de demonstrar de maneira clara como se podem viver as bem-aventuranças na sociedade atual. Outros dois momentos suaves e bonitos sobressaíram também muito: o cântico de ação de graças e o cântico final foram interpretados instrumentalmente por alguns jovens do 7º ano. Assim, os dotes musicais destes jovens foram aproveitados da melhor forma e surpreenderam.

Há que sublinhar a originalidade das catequistas, Tânia e Mélanie, no tratamento do tema da memória do 7º ano, e o à-vontade destes adolescentes que tiveram de efetuar gestos pouco comuns num altar. A sua forma de estar no coração da casa de Deus é fonte de júbilo e de grandes expectativas futuras.

Festa de Natal

Este ano, a Festa de Natal da Comunidade teve lugar no sábado 22 de Novembro. Devido à falta de disponibilidade de salas em Dezembro, foi escolhida esta data e a sala de Cort'Agora para dar uma liberdade maior às atuações dos grupos de catequese, para possibilitar a realização da eucaristia no mesmo lugar que o resto das festividades e para poder criar um amplo espaço para o jantar e o baile da noite. A festa sendo realizada mesmo antes do advento, foi uma ocasião para os catequistas e o Conselho refletirem sobre a crónica do Natal.

Esta história foi pois dividida em diversos episódios - desde o anúncio do nascimento de João Batista até à morte de Herodes e o regresso de Jesus a Belém -, diversos grupos maneira não principalmente teatro, mas



Maria, José e contados pelos de catequese de linear e sob a forma de também com



danças e canções. Destacou-se o uso do humorismo por parte duma maioria de grupos e o grande à-vontade das crianças e jovens na exploração destes temas tão

intrinsecamente cristãos. Foi um espetáculo sem dúvida original, que suscitou o interesse de todos, pequenos e grandes. De facto, notou-se um silêncio e uma atenção muito particular no momento das atuações. O Projeto J teve também um momento de destaque em que pôde apresentar os membros e as suas ações através de apresentações informáticas – há, de facto, que salientar a presença e apoio notáveis dos jovens do Projeto J em



todos os momentos da festa. Prosseguiu-se com a eucaristia, em que a homilia do padre José Carlos centrou-se no bem e no mal que fazemos ao outro - imagem de Jesus e de Deus. O pároco convidou todos a pensarem nas suas ações e no bem que se pode fazer nesta época natalícia. Para acabar, a Comunidade reuniu-se à volta de um saboroso jantar num ambiente aprazível e convívio e dançou ao som das músicas de três artistas, nomeadamente Luís Jorge.



Projeto J

No passado mês de Outubro, foi realizada a missa em honra de Nossa Senhora de Fátima, evento em que os membros do Projeto J tentam sempre trazer alguma novidade mas também novos colaboradores. Desta vez, foram catequizandos do 7º ano, alguns membros do Projeto J e do Conselho que ajudaram a enfeitar o andor. Por outro lado, os jovens do 8º e do 9º ano ocuparam-se de vender as velas para a procissão que decorreu no dia anterior. Resumindo, o Projeto J conseguiu alcançar um dos seus objetivos que é reunir os jovens da catequese com os jovens já crismados e mostrar-lhes que, para além da catequese do sábado e do domingo, podem participar em numerosas e diversas atividades, fazendo com que as nossas eucaristias e festas se tornem mais agradáveis ainda.

Acrescenta-se que, no dia 14 de Outubro de 2014, realizou-se um encontro entre os membros de Projeto J e o Vigário Jean-Jacques Martin, com a finalidade de ajudar uma pré-escola peruana. Nesse dia, o Vigário pôde dar detalhes sobre a criação e evolução deste projeto, o que comoveu bastante os jovens e que os levou a comprometer-se nessa aventura de pura bondade e compaixão. Por enquanto, foi-lhes dado um tempo para eles refletirem e darem início às diversas ideias que já surgiram.

Por fim, na Ceia de Natal do passado sábado 22 de Novembro, a Comunidade pôde ainda contar com uma valente ajuda do Projeto J. Presentes desde as oito da manhã na sala Cort'agora, os jovens realizaram diversas atividades ao longo do dia. Entre a caixa, o bar, a preparação da sala para a festa dos catequizandos, para a eucaristia e para a ceia, assim como a ajuda na cozinha, a distribuição das sobremesas e ainda, arrumações da sala no fim da festa, o Projeto J mostrou, mais uma vez, que a sua presença é indispensável.

Retrato – Rosa Maria Oliveira

Rosa Maria integrou a equipa dos catequistas no mês de Agosto, acompanhando desde então a Nelma com o grupo do 8º ano. Desde o início de Novembro, Rosa Maria assumiu por inteiro a gestão deste grupo, visto que Nelma tornou-se mãe.

Esta catequista de um natural muito alegre é originária de Ponte de Lima e é a irmã mais nova de uma fratria de 7 irmãs. Casou com 20 anos e aos 23 emigrou para a Suíça já com um filho de um ano. Instalou-se em primeiro nos Bayards, na vallée da Brévine, onde trabalhou como empregada doméstica durante 4 anos. Depois do marido obter o *permis B*, Rosa Maria trabalhou em várias fábricas. Hoje, vive em Couvet, no Val-de-Travers, espera um neto e é empregada doméstica na instituição dos Perce-Neige, que acolhe pessoas com deficiências pesadas. Gosta muito desta profissão que exerce desde 2005 e a relação com os residentes é-lhe muito enriquecedora. De facto, Rosa Maria afirma que estes indivíduos ensinam-nos mais do que nós a eles, pois são pessoas que só pedem carinho enquanto nós estamos em constante procura superficial e nunca alcançamos satisfação. Diz que, neste quadro, recebe uma lição de vida todos os dias.



Há quatro anos, Rosa Maria começou a dar catequese na paróquia de Fleurier aos adolescentes que se preparavam para a confirmação. No entanto, no verão passado, depois de ter seguido a preparação para a sua própria confirmação com o Padre José Carlos no grupo dos adultos, achou que se realizava um trabalho de maior profundidade e que a preparação para o Crisma era mais completa na nossa Comunidade, por isso decidiu aceitar a proposta do presidente quando lhe falou da necessidade de uma pessoa com experiência e com um espírito aberto no 8º ano de catequese. Encontra-se feliz com esta experiência, aprecia muito o grupo e acha que há muita solidariedade de uns com os outros tanto neste grupo de catequese como na Comunidade.

Fora do trabalho e da catequese, Rosa Maria adora ler e escrever: lê de tudo, principalmente histórias de vida e escreve muitas cartas e relatos ligados a momentos alegres ou tristes da sua vida. A fé também tem um lugar preponderante na sua existência: pode estar um dia inteiro a falar de Deus e do bem que ele nos traz sem que estejamos sempre conscientes disso.

Rosa Maria é extremamente apreciada por todos os que colaboram com ela: adolescentes do 8º ano, catequistas, Conselho, etc. A sua alegria de viver, o seu positivismo e o sorriso que trás permanentemente estampado no rosto trazem um sopro de jovialidade e são sem dúvida uma mais-valia incontornável para a nossa Comunidade. Um bem-haja a ela!

Mensagem de Natal do Conselho

O final do ano é, por excelência, o período em que surge a análise do passado e a expectativa do futuro. E é no Natal que a humanidade pode encontrar Aquele que nos dá a esperança que está acima de todas as outras e a força de ultrapassar as dificuldades e os medos que emanam desse balanço: Jesus! Por meio deste jornal, o Conselho deseja a todos um Santo Natal, na exultação de acolhermos novamente o Salvador. Que esta seja uma nova ocasião para pôr no centro da nossa existência os valores profundamente cristãos. Que todos possam ter o privilégio de partilhar esta festa com os que mais acarinham, com o dom da paz e a riqueza de saúde. A todos um ano 2015 percorrido com saúde, êxitos e muitas alegrias!

Informações úteis

- O padre José Carlos está disponível ao longo do tempo do advento todos os sábados antes da Eucaristia para a celebração do **sacramento da reconciliação** de forma individual.
- Últimos dias de catequese antes das férias de Natal: 13-14 de Dezembro.
- Primeiros dias de catequese depois das férias de Natal: 10-11 de Janeiro 2015.
- Festa da Palavra: dia 13 de Dezembro.
- Festa do Credo: dia 10 de Janeiro.
- Missas do 25 de Dezembro 2014 e do 1 de Janeiro 2015 às 18h na Basílica de Notre Dame.

Contactos

José Carlos Barroso, pe:
078 648 78 18
nemclp@gmail.com

Conselho CLPN :
Vieux-Châtel 6, 2000 Neuchâtel
comunidade.clpn@facebook.com